

NOTA SOBRE A OCORRÊNCIA DE UMA POPULAÇÃO DE *TRITHRINAX BRASILIENSIS* MARTIUS (ARECACEAE) NO VALE DO RIO PARDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Rafael Barbizan Sühs¹
Jair Putzke²

Abstract

Note about the occurrence of a population of *Trithrinax brasiliensis* Martius (Arecaceae) in Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brazil. This note reports the occurrence of a population of *Trithrinax brasiliensis* in the municipality of Boqueirão do Leão, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. It is an endangered species in the state of Rio Grande do Sul, being this the first record for this region, increasing its known occurrence area.

Key words: Conservation – Biodiversity – Flora

Resumo

É feito o registro da ocorrência de uma população de *Trithrinax brasiliensis* no município de Boqueirão do Leão, Rio Grande do Sul. Trata-se de espécie ameaçada de extinção no estado do Rio Grande do Sul, sendo este o primeiro registro para o Vale do Rio Pardo, aumentando a área de ocorrência conhecida neste Estado.

Palavras-chave: Conservação – Biodiversidade – Flora

Trithrinax brasiliensis Mart., conhecida por carandá, buriti (Reitz, 1959) ou leque, é considerada rara e endêmica do sul do Brasil (Backes & Irgang, 2004), ocorrendo na Argentina e nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Reitz & Klein, 1974). Atualmente encontra-se ameaçada de extinção na categoria “em perigo” para o Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul, 2003), e apresenta “deficiência de dados” no levantamento de espécies ameaçadas do Brasil (Brasil, 2008).

Segundo Rambo (1957), *Trithrinax brasiliensis* originalmente ocorreu em áreas campestres, sendo que, às vezes, poderia ser encontrada no interior de florestas. O mesmo autor cita ainda que as florestas teriam avançado sobre as populações de *T. brasiliensis*. Para Marchiori (2004), esta espécie pode ser considerada uma relíquia do pleistoceno, apresentando populações pequenas e esparsas nos estados sulinos. Possui caráter gregário, heliófito e higrófito (Reitz & Klein, 1974) e tolerante à salinidade marítima (Zocche *et al.*, 2007). Geralmente é encontrada em locais que simulam uma condição árida.

No Rio Grande do Sul, alguns trabalhos e notas científicas

¹ Biólogo. Endereço eletrônico: rbsuhs@gmail.com.

² Prof. Dr. do Curso de Ciências Biológicas, Universidade de Santa Cruz do Sul. Av. Independência, nº 2293. Santa Cruz do Sul, RS.

demonstraram a ocorrência de *Trithrinax brasiliensis* nos seguintes municípios: Bom Jesus, Canela, Caxias do Sul, Farroupilha, Nova Petrópolis, São Francisco de Paula, São Marcos, Alegrete, Lavras do Sul, Cachoeira do Sul, Bagé, Santa Maria, Cruz Alta, Torres, Bom Retiro e Bom Jesus (Reitz, 1953; Lindeman *et al.*, 1975; Mattos, 1977; Marchiori, 2004; Brack *et al.*, 2007; Cossio & Waechter, 2007; Ciampi *et al.* 2007). Nota-se que grande parte destas populações ocorre ou ocorria na borda superior do Planalto Sul-Brasileiro, entretanto também podem ser encontradas em outras regiões, como no pampa e litoral. Sobral *et al.* (2006) citam sua ocorrência esporádica para a região da Serra do Sudeste.

Foi observada uma população de *Trithrinax brasiliensis* crescendo em áreas abertas, borda e interior de mata no interior do município de Boqueirão do Leão, nas localidades conhecidas regionalmente por “Perau da Nega” (29° 19’ 16” S - 52° 26’ 35” O) e “Casca da Gamelão” (29° 18’ 07” S – 52° 26’ 53” O), entre 430 e 500 metros de altitude. Os locais distam cerca de 1 km, sugerindo que se trata de apenas uma população. Além da observação direta e coleta de material, moradores locais foram indagados a fim de se obterem maiores informações sobre a palmeira e sua ocorrência no local.

O material exsiccado encontra-se no acervo do herbário da Universidade de Santa Cruz do Sul (HCB), sob os números HCB-3573 (Sühs-080641), HCB-3582 (Sühs-080663), HCB-3568 (Sühs-080102). Observaram-se indivíduos de *Trithrinax brasiliensis* crescendo em escarpas, áreas de encosta de morro, no interior e na borda de mata. Os indivíduos possuem tamanho variado, desde jovens (com menos de 1 metro de altura) até indivíduos mais velhos (com mais de 8 m), o que sugere que a população esteja conseguindo se renovar. Entretanto se fazem necessários estudos elaborados para se comprovar esta hipótese.

O proprietário da área, Sr. Gilmar Ferreira, o qual vive no local há pelo menos 45 anos, relatou que freqüentemente usa o fogo para manter sua área de plantio livre dos “inços”. O próprio morador salientou que a palmeira em questão não morre com as queimadas. Este fato explica a ocorrência de alguns indivíduos em meio às antigas roças, junto à capoeira, onde a floresta não conseguiu se estabelecer devido ao fogo.

Devido ao atual status de conservação de *T. brasiliensis* para o estado do Rio Grande do Sul e a pouca literatura existente, não há dúvida de que se fazem necessários estudos mais detalhados sobre os aspectos ecológicos desta espécie. Isto, aliado à educação ambiental e criação de mais unidades de conservação, é de fundamental importância para a conservação desta espécie.

Agradecimentos

Agradecemos ao proprietário da área, Sr. Gilmar Ferreira pela gentileza em nos acompanhar e trocar informações, aos amigos biólogos Alexandre

Somavilla, Edson Fiedler de Abreu Júnior, Samuel Oliveira e Marcelo Aloisio Sulzbacher pela parceria em campo. Ao prof. Dr. Jorge Luiz Waechter pelas sugestões.

Referências

- BACKES, P.; IRGANG, B. 2004. *Mata atlântica: as árvores e a paisagem*. Porto Alegre: Paisagem do Sul.
- BRACK, P.; SINGER, R.F.; CASAGRANDE, A.; PEDROLLO, C.T.; MILANESI, L.S.; GRINGS, M.; PANIZZI, R. & TALBOT, V. 2007. *Levantamento preliminar da flora e da vegetação do vale do rio Pelotas, no município de Bom Jesus, RS, e a importância de sua conservação*. Disponível em http://www.inga.org.br/docs/levantamento_preliminar_vegeta%E7%E3o_paiquere.pdf. Acesso em: 4 abr. 2008.
- BRASIL. 2008. Portaria Nº 445, de 22 de Setembro de 2008. *Lista oficial da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção*. Anexo I. Diário Oficial da União, Seção I, nº 185.
- CIAMPI, A.Y.; SUJII, P.S. & ALEGRIA, M.R.M. 2007. Análise Genética em Populações de *Trithrinax brasiliensis* Mart. Utilizando Marcadores Moleculares RAPD. Porto Alegre, *Rev. Bras. de Biociências*. v. 5, supl. 1:558-560.
- COSSIO, R.R. & WAECHTER, J.L. 2007. Estrutura populacional de *Trithrinax brasiliensis* (Arecaceae) no Rio Grande do Sul. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA 19, Porto Alegre. *Livro de resumos...* Porto Alegre: UFRGS/PROPEAQ. v.2:450-451.
- LINDEMAN, J.C.; BAPTISTA, L.; IRGANG, B.E.; PORTO, M.L.; GIRARDI-DEIRO, A.M. & LORSCHETTER-BAPTISTA, M.L. 1975. Estudos botânicos no Parque Estadual de Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. II. Levantamento florístico da Planície do Curtume, da área de Itapeva e da área colonizada. *Iheringia*, série Botânica, n. 21:15-52.
- MARCHIORI, J.N.C. 2004. *Fitogeografia do Rio Grande do Sul: campos sulinos*. Porto Alegre, EST. 110p.
- MATTOS, J.R. 1977. Palmeiras do Rio Grande do Sul. *Roessleria* 1(1): 5-94.
- RAMBO, B. 1957. Regenwald und Kamp in Rio Grande do Sul. *Sellowia* 8:257-298.
- REITZ, R. 1953. As palmeiras de Santa Catarina e sua distribuição geográfica. *Anais Botânicos do Herbário "Barbosa Rodrigues"* 5:233-252.
- REITZ, R. 1959. Os nomes populares das plantas de Santa Catarina. *Sellowia*, Itajaí, 11:11:9-137.
- REITZ, R. & KLEIN, R.M. 1974. *Flora ilustrada catarinense*. Palm: Palmeiras, Herbário Barbosa Rodriguez, Itajaí (SC), 9-15.
- RIO GRANDE DO SUL. 2003. Decreto nº 42.009, de 1º de janeiro de 2003. *Lista final das espécies ameaçadas da flora do estado do Rio Grande do Sul*. Disponível em <http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/pdf/especies-ameacadas.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2008.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, J. & RODRIGUES, R.S. 2006. *Flora arborea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil*. São Carlos: Rima.
- ZOCHE, J.J.; DANIEL, R.B.; COSTA, S.; CRISTIANO, M.C.; CARDOSO, D.C.; SOUZA, P.Z. & BITENCOURT, F. 2007. Estrutura populacional de *Trithrinax brasiliensis*, Martius (Arecaceae) na falésia do Morro dos Conventos, Araranguá, SC, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. 5, supl.1:792-794.